

Foto: Altevir de Matos Lopes



BRS Talento: Cultivar de Arroz para Cultivo em Terra Firme no Estado do Pará

*Altevir de Matos Lopes¹
Austrelino Silveira Filho¹
João Roberto Viana Correa²
Jamil Chaar El-Husny²*

A produção de arroz no Estado do Pará tem aumentado bastante nos últimos dez anos, passando de 270 mil (1994) para 500 mil toneladas (2003). Como consequência desse aumento de produção, há maior exigência por variedades que possuam grãos com melhor qualidade comercial, do tipo longo, fino, de aparência vítrea e translúcida após o beneficiamento, com menor tempo de cocção e, que ao ser preparado, se apresente com textura solta, macia e enxuta. Atendendo a essa preferência, o programa de melhoramento genético de arroz da Embrapa desenvolveu mais uma cultivar, a BRS Talento, para o cultivo em terra firme.

O material genético básico foi introduzido do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), sediado na Colômbia, com a identificação de CT11 257-7-2-M-M, selecionado de cruzamento triplo, realizado em 1989, entre o híbrido (F₁) de CT7244-9-1-5-3 e CT6196-33-11-1-3 com a linhagem CT6946-2-5-4-2-M. A BRS Talento é originária de seleção realizada, em 1994/95, pela Embrapa Arroz e Feijão, em população derivada de uma planta F₄ e conduzida por *bulk* dentro de família por duas gerações sucessivas. A linhagem CT11257-7-2-M-M-BR1 foi

avaliada em Goiânia, GO, para resistência às doenças e para qualidade de grãos e, posteriormente, foi incorporada nos Ensaio Comparativos, conduzidos nos Municípios de Alenquer, Altamira, Belterra, Capitão Poço, Paragominas, Jacundá e Uruará, no Estado do Pará. Pelo seu bom desempenho médio, foi registrada no Banco Ativo de Germoplasma, da Embrapa Arroz e Feijão como CNA 8540. Os resultados obtidos possibilitaram seu lançamento para cultivo a partir de 2002/2003.

É uma cultivar que tem, em sua base genética, uma forte contribuição de ancestrais altamente adaptadas às condições de terras altas como IAC 47, cultivar tradicional de arroz de terras altas, já amplamente utilizada no Brasil; Tox1010-45-1-1, linhagem africana (IITA), com boa resistência à seca; TOx1780-2-1-1p-3, linhagem também de origem africana, reconhecidamente resistente à seca; RHS107-2-1-2TB, linhagem mexicana, oriunda do programa de melhoramento para resistência à seca; OS-6, variedade tradicional da África. Outros ancestrais, como Carolino (variedade tradicional ainda cultivada no Estado do Acre), BG 402, CR111 3 e Colômbia 1 participaram como fontes de qualidade de grãos ou de resistência às doenças.

¹Pesquisador, D.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 6691 7-900, Belém, PA. E-mails: altevir@cpatu.embrapa.br; autreli@cpatu.embrapa.br

²Pesquisador, Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 6691 7-900, Belém, PA. E-mails: jroberto@cpatu.embrapa.br; jamil@cpatu.embrapa.br.

A BRS Talento atinge o ponto de colheita, em média, aos 110 dias nos locais em que foi avaliada, classificando-se como de ciclo médio. É de porte intermediário, com altura média variando de 90 cm a 100 cm. Apresenta-se como resistente ao acamamento, podendo, contudo, acamar-se em condições muito favoráveis ao desenvolvimento das plantas. Tem se mostrado, também, resistente à escaladura e à mancha-de-grãos, mas em relação à brusone, essa cultivar se comporta apenas como moderadamente suscetível. Em locais de alta pressão da doença, necessita-se, portanto, adotar as medidas de controle recomendadas.

Em um total de 15 ensaios de determinação de Valor de Cultivo e Uso (VCU), conduzidos no Pará, durante os anos agrícolas de 2000/2001 a 2002/2003, a BRS Talento sempre apresentou estimativas de rendimento médio anual mais elevadas que as das melhores testemunhas, Maravilha ou Progresso, demonstrando sua alta capacidade produtiva.

Seu rendimento de grãos inteiros, quando colhidos com 20% a 22% de umidade, é de cerca de 54%, com baixa intensidade de centro branco. Seus grãos são longos finos, tendo dimensões similares aos grãos da cultivar Maravilha (comprimento: 6,64 mm; largura: 2,01, espessura: 1,75 mm; e relação comprimento largura de 3,30, quando beneficiados). Quanto à temperatura de gelatinização e teor de amilose, os grãos da BRS Talento são similares aos da cultivar Primavera, apresentando-se soltos, macios e enxutos, mesmo quando cozidos próximo à colheita (30 dias após).

A BRS Talento constitui uma excelente opção para o cultivo em áreas de terras altas, principalmente se forem adotadas práticas de manejo apropriadas à obtenção de alta produtividade e qualidade. Na Tabela 1, encontram-se os dados de produtividade (PROD), floração (FLO), altura (ALT), resistência ao acamamento (ACA) e às doenças, como brusone na folha, brusone na panícula (BP), mancha parda (MP), escaladura (ESC) e mancha dos grãos (MG).

Tabela 1. Produção de grão (kg/ha) e demais características da BRS Talento e das testemunhas, Maravilha e Progresso, em ensaios conduzidos no Estado do Pará, durante os anos agrícolas de 2000/01 a 2002/03.

Cultivar/ Linagem	PROD kg/ha	FLO dias	ALT cm	ACA 1-9*	BF 1-9*	BP 1-9*	MP 1-9*	ESC 1-9*	MG 1-9*
TALENTO	3.814	78,5	98,2	1,0	1,0	1,0	1,5	2,0	1,1
MARAVILHA	3.793	82,3	107,4	1,2	1,0	1,0	1,5	1,6	1,3
CNA _s 9019	3.728	71,6	100,3	1,2	1,0	1,0	2,0	2,5	1,2
PROGRESSO	3.707	83,5	106,8	1,0	1,0	1,0	1,5	1,8	1,3
CNA _s 8824	3.676	73,3	105,8	1,3	1,0	1,0	1,6	1,8	1,3
CNA 8170	3.657	85,9	102,2	1,0	1,0	1,0	2,2	2,3	1,3
CNA _s 9028	3.651	79,5	106,8	1,1	1,1	1,0	2,5	3,0	1,5
CNA _s 8952	3.600	72,7	109,7	1,8	1,0	1,0	1,6	1,7	1,4
CNA _s 8936	3.578	78,6	119,9	1,3	1,0	1,0	2,0	2,3	1,3
CNA _s 9023	3.545	70,3	99,2	1,2	1,0	1,0	2,1	2,8	1,3
PRIMAVERA	3.408	69,7	110,3	3,7	1,0	1,0	1,9	2,1	1,2
CNA _s 8944	3.368	82,9	119,3	1,4	1,0	1,0	1,8	2,0	1,2
CNA _s 8934	3.184	74,3	113,4	1,8	1,0	1,0	1,8	2,2	1,3
CNA _s 9060	3.142	67,3	101,2	1,9	1,0	1,0	1,9	2,6	1,4

* Escala de 1 (Excelente) a 9 (Péssimo).

Comunicado Técnico, 93



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Oriental
Endereço: Trav. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48
CEP 66 065-100, Belém, PA.
Fone: (91) 299-4500
Fax: (91) 276-9845
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2004): 300

Comitê de publicações:

Presidente: Joaquim Ivanir Gomes
Secretária-Executiva: Maria de Nazaré Magalhães Santos.
Membros: Gladys Ferreira de Sousa, João Tomé de
Farias Neto, José Lourenço Brito Júnior, Kelly de Oliveira Cohen
Moacyr Bernardino Dias Filho.

Expediente:

Supervisor editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes
Revisão de texto: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos
Editoração eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho